

Dez Passos de um Caminho para a Construção de uma Cultura de Paz



**CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
GRANDE ABC**



MOVIMENTO
**Criança
Prioridade 1**

Secretaria Especial
dos Direitos Humanos



CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESPAÇOS E TEMPOS DE PAZ



Dez passos de um caminho para a construção de uma cultura de paz

EQUIPE PROJETO CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESPAÇOS E TEMPOS DE PAZ

GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

SECRETÁRIO ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS
Paulo de Tarso Vannuchi

SUBSECRETÁRIA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Carmen Silveira de Oliveira

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC

Presidente 2007
Prefeito Adler Teixeira - Kiko

CONSELHO DE MUNICÍPIOS

Prefeito João Avamileno
SANTO ANDRÉ
Prefeito William Dib
SÃO BERNARDO DO CAMPO
Prefeito José Auricchio Júnior
SÃO CAETANO DO SUL
Prefeito José de Filippi Júnior
DIADEMA
Prefeito Leonel Damo
MAUÁ
Prefeito Clóvis Volpi
RIBEIRÃO PIRES
Prefeito Adler Teixeira - Kiko
RIO GRANDE DA SERRA

Equipe Responsável pela implantação do Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz no Grande ABC:

COORDENAÇÃO GERAL
Marlene Bueno Zola
Coordenadora do Movimento Regional Criança Prioridade 1 da Câmara do Grande ABC

REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS:

Santo André

Elizabeth Tonobohn
Emilce Giro

São Bernardo do Campo

Marlene Bueno Zola
Elizabeth Lara Domingues

São Caetano do Sul

Antonio Rolin Rosa
Alessandra Scorsafava

Diadema

Comarie Guimarães Perez
Ana Lúcia Sanches

Mauá

Sílvia Regina Prin Grecco
Antonio Ceccon

Ribeirão Pires

Auricélia dos Santos
Priscilla Ferracini da Silva

Rio Grande da Serra
Adriana Alves da Silva
Alessandra de H. Teixeira

Coordenação Técnica

NECA - Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente
PRESIDENTE: Myrian Veras Baptista
COORDENAÇÃO: Sílvia Losacco
EQUIPE TÉCNICA: Ana Maria Zagatti; Maria Emilia A.N. Bretan e Emerson Suriani Silva

Coordenação Técnica

Consórcio Intermunicipal Grande ABC
COORDENAÇÃO DE PROJETOS: Regina Célia dos Reis
ASSESSORIA JURÍDICA: Maria Mirtes Gisolfi

Coordenação Editorial Cartilha

Dez passos de um caminho para a construção de uma cultura de paz

CONCEPÇÃO: Paula Freire e Sílvia Losacco
PESQUISA E TEXTOS: Celso Freire, Maria Emilia A.N. Bretan e Paula Freire.
REVISÃO: Ana Maria Zagatti

COLABORAÇÃO: Ana Maria Zagatti; Luciano Carvalho; Delma Lúcia de Mesquita, Aurimar Pacheco Ferreira, Ana Cláudia Divino da Silva Ewald, Luciano Costa, Maria Isabel Almeida Pulgas, Celso Freire, Maria Silvino Silva.

Criação do Projeto Gráfico e Diagramação

Ed Goularth - Diretor de Arte
Carlos Rizzo - Editor Geral
Sabrina Canassa - Revisão de textos
RG Watt Propaganda - Rua Angela Thomé, 33 - sala 31 - Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09624-070 - Fone: 4368 5268 - Email: ed@rgwatt.com.br

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC

Av. Ramiro Colleoni, 5 - Centro
Santo André - São Paulo - Brasil
CEP 09040-240
Tel: (11) 4992 3011
Fax: (11) 4437 3958
E-mail: conabc@terra.com.br
Site: www.consortioabc.org.br

NECA

Rua Wanderley, 1736
CEP 05011-002
Tel (11) 3673-4971
E-mail: neca@neca.org.br
Site: www.neca.org.br

SEDH

Tel: (61) 3429-3225
Email: spdca@sedh.gov.br/
Site: www.sedh.gov.br

1. APRESENTAÇÃO

6

2. CULTURA DE PAZ NO MUNDO

9

2.1 - A ONU, a UNESCO e a Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as crianças do mundo

2.2 - O Manifesto 2000

2.3 - O Programa Nacional “Paz nas Escolas” do Governo Federal

2.4 - O Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz

10

11

13

15

17

18

19

20

21

3. EDUCAÇÃO PARA A PAZ

3.1 - Esta cartilha foi feita para você

3.2 - Tempo de parar, tempo de refletir, tempo de agir diferente.

3.3 - Educar para uma cultura de paz requer

3.4 - Todos podemos ser agentes da paz

23

24

25

26

28

30

32

34

36

38

40

42

44

4. PENSAR, CONVERSAR, AGIR.

4.1 - Conflito

4.2 - Temas para conversar, pensar e agir

I. Reunir

II. Dialogar

III. Tomar consciência

IV. Aceitar o diferente

V. Escolher

VI. Aprender

VII. Ser justo

VIII. Responsabilizar-se

IX. Cuidar

X. Modo de ser

46

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DISCOGRÁFICAS E VIDEOGRÁFICAS

O Consórcio Intermunicipal Grande ABC

O Consórcio Intermunicipal foi criado em 1990 tendo como principal objetivo representar o conjunto dos sete municípios do Grande ABC (Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) em matérias de interesse comum em defesa de políticas consensuais para o desenvolvimento da região.

É com grande satisfação que apresentamos esta publicação contendo a síntese das experiências adquiridas por meio do Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz, fruto do convênio estabelecido entre o Consórcio Intermunicipal e o Governo Federal, por intermédio da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, a partir da iniciativa do Movimento Regional Criança Prioridade 1 da Câmara do Grande ABC.

Consideramos que ações regionais como estas, desenvolvidas por meio do Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz, são de extrema importância para a disseminação de valores pacíficos em resposta aos graves problemas que enfrentamos na área da segurança pública.

Este material contém idéias e conhecimentos que certamente ajudarão pessoas e organizações a refletirem sobre os diversos caminhos possíveis para a construção de uma cultura de paz. Além disso, este é mais um exemplo de trabalho bem sucedido que expressa o fortalecimento das instituições regionais.

Adler Teixeira - Kiko
Presidente
do Consórcio
Intermunicipal
Grande ABC

**CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
GRANDE ABC**

Secretaria Especial dos Direitos Humanos

A Secretaria Especial dos Direitos Humanos, por meio da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SPDCA), tem se caracterizado por efetuar parcerias com órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e setor privado com o intuito de potencializar recursos físicos, humanos, tecnológicos e sociais para promover a garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Levando em conta a necessidade de enfrentamento do tema da violência nesta perspectiva, nos primeiros anos da gestão 2003-2007 foi dada ênfase ao apoio a iniciativas de construção de uma cultura de paz na infância e adolescência. Neste sentido, várias experiências, em distintas regiões do país, se destacaram por desenvolver metodologias criativas, efetivas e acessíveis.

Este é o caso do convênio estabelecido entre o Consórcio Intermunicipal Grande ABC e o Governo Federal, que gerou a cartilha “Dez Passos de um Caminho Para a Construção de uma Cultura de Paz”. Trabalhando com uma linguagem clara e simples ao público-alvo, são apresentados princípios e conceitos em direitos humanos, que geralmente são vistos como inacessíveis ou, então, tendem a ser mal interpretados pela opinião pública. Nesta forma de escrita, tais conceitos encontraram a necessária tradução para uso no contexto comunitário.

Por isto, trata-se de um material que pode ter grande alcance nas comunidades, bem como sua metodologia de intervenção é passível de disseminação, o que se constitui em ganho importante quando se fala em políticas públicas de direitos de crianças e adolescentes.

Na medida em que hoje o tema da cultura de paz se insere como eixo no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, aprovado em 2006, novas ações são esperadas nas redes de ensino e nas Universidades, mas também nas creches, nas fábricas, nos centros comunitários, ou seja, em todo e qualquer lugar onde a convivência é posta em questão, para a aprendizagem de valores interpessoais pautados no respeito e na diversidade. Portanto, a Cartilha que ora apresentamos chega em boa hora, com vistas a um novo Grande ABC em direitos humanos...

Carmen Silveira
de Oliveira
Subsecretária de
Promoção dos
Direitos da Criança
e do Adolescente

Secretaria Especial
dos Direitos Humanos



O Movimento Regional Criança Prioridade 1

O Movimento Regional Criança Prioridade 1 lançado em 30 de outubro de 1997 com a assinatura do PACTO EM DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO GRANDE ABC, a partir da mobilização de setores governamentais, empresariais e da sociedade civil têm por objetivo assegurar uma rede de serviços local e regional para a infância e a juventude visando a garantia de seus direitos fundamentais.

Inserido no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e na Câmara do Grande ABC, o G.T. Criança Prioridade 1 realizou até então, 15 Acordos Regionais, destacadamente direcionados ao combate de vulnerabilidades sociais que vitimizam a criança e o adolescente. Destacamos ações conjuntas de capacitação, pesquisas, e articulação de parcerias financeiras para a implantação de políticas públicas nos municípios, tendo como prioridade o combate a situações de rua, o trabalho infantil, a violência doméstica, o abuso e a exploração sexual, a instituição de medidas sócio-educativas em meio aberto, dentre outras.

O Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz nasceu dentro do GT Criança Prioridade 1 e foi construído coletivamente durante os 12 meses de sua execução com as sete cidades da região do Grande ABC, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, tendo o apoio do Consórcio Intermunicipal e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Com o objetivo de propagar ações e valores pacíficos, num cenário onde é crescente a violência, a proposta pretende contribuir com a construção de uma sociedade mais democrática, mais solidária, melhor para se viver, em especial para nossas crianças e jovens.

Marlene Bueno Zola
Coordenadora do
Movimento Regional
Criança Prioridade 1

M O V I M E N T O

Criança
Prioridade 1

Parceiros na Construção

Foi com muita satisfação que a Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente - NECA, recebeu o convite do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC para a elaboração e execução pedagógica do Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz.

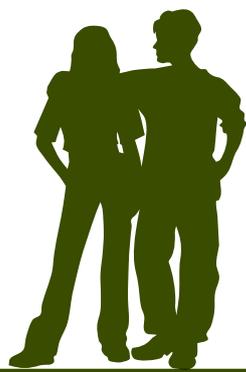


O NECA é uma Associação de Pesquisadores, sem fins lucrativos, que visa contribuir efetivamente para a promoção e defesa da garantia de direitos de crianças, adolescentes, de suas famílias e da comunidade, por meio de estudos, pesquisas, desenvolvimento de tecnologias/metodologias alternativas, bem como por meio de produção e divulgação de informações e de conhecimento técnico e científico.

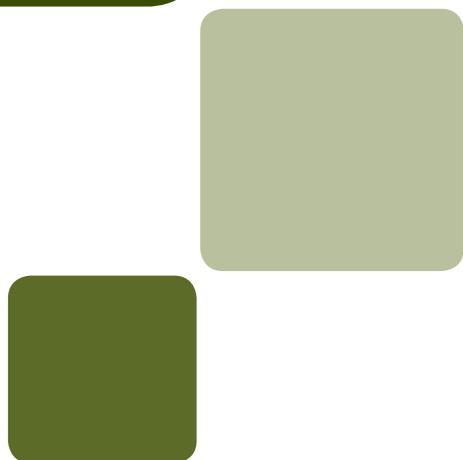
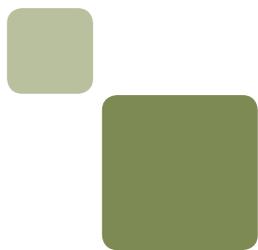
No que
acreditam os
profissionais
que compõem
o NECA?

- Acreditamos que para construir espaços e tempos de paz é preciso desenvolver e tornar disponíveis meios que levem às mudanças de consciência e comportamento;
- Acreditamos que praticar a paz é viver, construir e ensinar a paz, pois ela só será alcançada se cada cidadão, nos diferentes ambientes em que convive, se engajar ativamente na construção de relações baseadas no respeito, no reconhecimento da diversidade e na empatia;
- Acreditamos, por fim, que esta construção exige o esforço de todos na busca de soluções comuns e consensuais, por meio de um diálogo que reconheça os outros seres humanos como interlocutores válidos.

Silvia Losacco
NECA



**cultura
de paz
no mundo**



A ONU, a UNESCO

e a Década Internacional da **Cultura de Paz e Não-Violência** para as **Crianças do Mundo**

A Organização das Nações Unidas - ONU é uma organização mundial composta atualmente por 191 países. Criada logo após a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945, a ONU atua na promoção da paz e assistência humanitária como uma central de esforços internacionais, ajudando a unir nações e harmonizar ações, na busca de uma solução para os problemas que afetam a humanidade.

Numa Assembléia Geral em 1997, os representantes dos países que integram a ONU escolheram o ano 2000 como o "Ano Internacional da Cultura de Paz". E em 1998, elegeram a década de 2001-2010 como a "Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo".

Entre os diversos braços que compõem a ONU existe a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, que tem como objetivo construir a paz na mente dos homens por meio da educação, da cultura, das ciências naturais e sociais e da comunicação. Estabelece três grandes diretrizes que devem ser utilizadas como guia para se construir uma Cultura de Paz:

Educação

O conhecimento baseado em quatro pilares: "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a viver junto", e "aprender a ser".

Os Direitos Humanos

Os direitos Humanos e a luta contra a discriminação - informar, defender e promover o respeito aos direitos humanos para os povos do mundo.

Pluralismo Cultural

As pessoas não são iguais.
A paz pressupõe a harmonia entre as diferenças.



NAÇÕES UNIDAS
BRASIL



10

Manifesto 2000

por uma Cultura de Paz e Não-Violência

Para promover os objetivos do Ano Internacional da Cultura de Paz, diversos ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, junto com a UNESCO e a ONU, escreveram um guia muito pequeno, mas muito importante, onde definiram os princípios da criação de uma Cultura de Paz, chamado Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência. Abaixo, reproduzimos integralmente o texto deste Manifesto:

“Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo - em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região – a:

1. Respeitar a vida

Respeitar a vida e dignidade de cada ser humano sem discriminação nem preconceito;

2. Rejeitar a violência

Praticar a não-violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os mais desprovidos e vulneráveis, tais como as crianças e os adolescentes;

3. Ser generoso

Compartilhar meu tempo e recursos materiais com um espírito de generosidade para colocar um fim à exclusão, injustiça e opressão política e econômica;

4. Ouvir para compreender

Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, sempre dando preferência a dialogar e ouvir sem ceder ao fanatismo, difamação e rejeição;

5. Preservar o planeta

Promover o consumo responsável e modos de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e que preservem o equilíbrio da natureza no planeta;

6. Redescobrir a solidariedade

Contribuir ao desenvolvimento de minha comunidade com plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos para criarmos, juntos, novas formas de solidariedade”.



O Programa Nacional “Paz nas Escolas” do Governo Federal

A partir de uma demanda da sociedade para reduzir o problema da violência nas escolas, em 1998, o então Departamento da Criança e do Adolescente do Ministério da Justiça criou um Grupo de Trabalho com o objetivo de estudar, avaliar e propor medidas que reduzissem a violência nas escolas.

Resultado do trabalho desse grupo, nasceu o Programa Nacional Paz nas Escolas.

PRINCIPAIS DIRETRIZES

- Solidariedade;
- Respeito aos direitos humanos;
- Promoção de uma cultura de paz e não-violência.

Fortemente ligado ao Manifesto 2000, o Programa compreende que para mudar a cultura de violência que hoje impera em nossas escolas, é preciso envolver e capacitar as pessoas que fazem parte dessa realidade: estudantes, professores, funcionários, guardas civis, polícia militar, pais e vizinhança. Sem esse envolvimento da comunidade, que participa ativamente e pode ajudar crianças e adolescentes a crescerem com ética e respeito pelo seu semelhante, não é possível construir uma cultura de paz nas escolas.

O Programa Nacional Paz nas Escolas vem se desenvolvendo na maioria dos estados brasileiros e tem funcionado como uma “central de acolhimento” a inúmeras propostas de prevenção à violência e estímulo ao protagonismo juvenil.

O Movimento Criança Prioridade 1 do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, reconhecendo sua responsabilidade na criação, desenvolvimento e garantia de condições que assegurem a qualidade de vida das comunidades que o integram, propôs à Subsecretaria da Infância e Juventude da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, a realização do Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz a partir da proposta do Programa Paz nas Escolas.

13



O Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz

Construção Coletiva significa processo e parceria.

O Projeto tem como objetivo semear ações e valores pacíficos construídos na coletividade, para a coletividade.

Compreende a realização de diversos encontros. Encontros com todos, de modo a envolver a comunidade (seminários regionais e locais), e encontros mais específicos com representantes dos diversos grupos que compõem este coletivo (oficinas).

Os seminários são para chamar a comunidade à participação (abertura) e dar a oportunidade a todos de conhecerem os resultados do processo vivido durante o Projeto (encerramento).

As oficinas são momentos para que as pessoas exercitem o conhecer, o fazer, o conviver e o ser; momentos de reflexão sobre como se relacionam uns com os outros e de criação de novas práticas para estar no mundo, conforme os princípios de uma cultura de paz.

Foi necessário elaborar um material didático especialmente para este Projeto, bem como jogos e atividades que utilizadas pelosicineiros (profissionais que irão orientar as oficinas).

Também esta cartilha compõe, junto com um vídeo, material para ser usado nas oficinas. Sua função, entretanto, vai além deste Projeto, podendo ser utilizada por todos os que quiserem semear uma cultura de paz.

Não por acaso, este Projeto foi 'batizado' com o nome Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz.

Sempre que se pensar em ações para a construção coletiva, parte-se do princípio de que haverá no mínimo duas pessoas trabalhando (às vezes em funções diferentes) com um mesmo objetivo. Trabalhando em parceria, coletivamente.

E quando se fala em processo, significa que essa construção coletiva é um projeto cumprido em etapas, atendendo às necessidades de cada um dos seus participantes em cada momento. O respeito, a tolerância para o diferente, a cooperação, a confiança nos parceiros são obrigatórios para o sucesso da empreitada.

Neste Projeto, o processo acontece em espaços e tempos determinados (oficinas e seminários). Outros Espaços e Tempos de Paz podem ser construídos a partir da experiência vivida pelos participantes do Projeto.

15

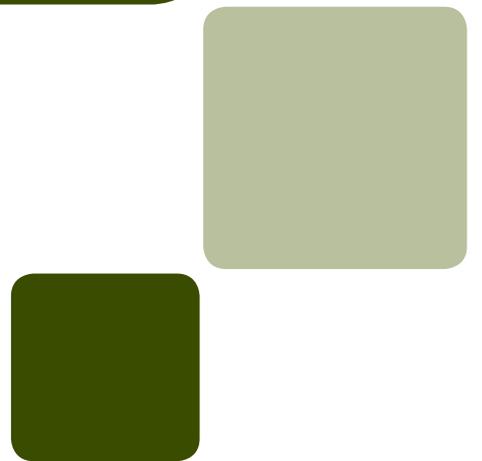
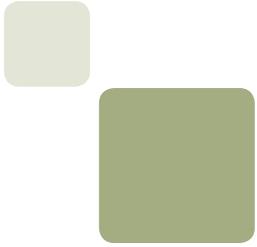
"O homem só pode apresentar o mundo aos outros homens se for apresentado enquanto transformável!"

Bertolt Brecht

15



edu-
cação
para a
paZ



Esta Cartilha foi feita pra VOCÊ

Dentro dela, você vai encontrar idéias, dicas, textos, jogos e frases que podem ajudá-lo a refletir sobre como transformar o mundo, e agir, nem que seja só num pedacinho dele, aquele que está perto de você. E, de repente, se juntarmos uma porção de pedacinhos transformados, teremos uma grande mudança!

Quando nos sentimos participando, valorizados e capazes, quando conseguimos olhar de uma maneira nova as mesmas coisas, disseminamos no ambiente a nossa positividade. Mudar um comportamento em nós é mudar o que está em torno de nós.

Sabemos que há pessoas e organizações realizando inúmeras ações bem sucedidas. Esta cartilha é mais uma contribuição. Os conteúdos e a forma aqui apresentados são apenas um dos diversos caminhos possíveis para a construção de uma cultura de paz.

Você pode utilizá-la conforme a realidade do lugar e do tempo em que estiver: na sua comunidade, na família, no trabalho, na escola, no ônibus, na rua...

Esperamos que você aproveite bastante e bem as dicas contidas aqui.

Mãos à obra!

18

***“Artigo I
Fica decretado que
agora vale a verdade,
que agora vale a vida
e que, de mão dadas,
trabalharemos todos
pela vida verdadeira.”***

(do poema “Estatutos do Homem”
de Thiago de Mello)



tempo

DE PARAR DE REFLETIR DE AGIR DIFERENTE

REFLETIR

Fazer retroceder, desviando da direção inicial. Pensar maduramente, meditar. Espelhar, deixar ver, revelar.

(Dicionário Aurélio)

Os diversos sentidos do termo REFLETIR nos indicam que é tempo de parar. Abrir espaços para a transformação! A vida que temos vivido, o modo como estamos organizados em sociedade, os resultados que temos obtido desse modelo, nos indicam que é preciso criar novas direções, construir novas respostas. Transformar é preciso.

Um novo olhar se impõe, se quisermos continuar vivos e dignos. E um novo olhar pressupõe uma nova forma de se relacionar. Estabelece uma nova visão do mundo, em que o individual e o coletivo são pratos da mesma balança. Todos os seres se relacionam em interdependência, assumindo corajosamente que são incompletos.

Para manter a vida é urgente firmar parcerias, definir quais as responsabilidades de cada um para consigo e para com os outros.

19

Aprender a FAZER JUNTO

Uma tarefa que nos chama para um projeto social compartilhado, em que todos colaboram para o desenvolvimento e fortalecimento da identidade pessoal, cultural e social de indivíduos e grupos de brasileiros. Esse projeto de construção conjunta só se inicia por meio da educação. Uma mudança cultural tão profunda requer que todos, crianças e adolescentes, jovens e adultos, reaprendam a conviver e a se relacionar.

Educar é preciso.

E o que é educar? É um processo compartilhado em que os indivíduos, na companhia uns dos outros, podem mostrar-se progressivamente competentes e autônomos. A educação não pode se dar de ma-

neira ingênua, indefinida, sem direção. Educar é um ato cultural, social, psicológico, afetivo, existencial e, principalmente, político. Implica, portanto, em valores e princípios.

Aprender também é preciso.

A aprendizagem nos transforma. Quando aprendemos algo novo, mudamos nossa forma de fazer as coisas, de olhar o outro, de nos posicionar. Aprender significa uma transformação no tipo de vida que levamos.

Aprender significa, em contato com o novo, modificar o que somos. Isto nos dá um sentimento de poder e uma imagem positiva de nós mesmos.

**“Ninguém educa ninguém.
Ninguém se educa sozinho.
Os homens se educam
em comunhão.”**

Paulo Freire

19

paZ

Estado de bem-estar que resulta do compromisso de cada indivíduo e de um coletivo em participar e estimular a criação de hábitos, costumes e atitudes

de respeito, bem como em resistir, dissuadir e rejeitar gestos, atos e palavras de agressão.

EDUCAR PARA UMA CULTURA DE PAZ REQUER:

1. Treinar diariamente! Aprende-se na prática do cotidiano. E, se nos observarmos atentamente, poderemos nos aperfeiçoar sempre;

2. Definir quais os valores e princípios regem nossa vida, de forma a poder informar claramente quais os comportamentos que não podemos tolerar de modo algum;

3. Nos comportarmos dentro desses valores e princípios, de maneira que aqueles que conosco convivem observem coerência entre o que dizemos e fazemos;

4. Nos colocarmos da maneira mais verdadeira possível em relação aos outros, discutindo aquilo que nos pareça incorreto em seus procedimentos e permitindo o mesmo deles para nós, quando assim entenderem necessário;

5. Trabalhar em nós mesmos a ansiedade por nossas imperfeições e lembrar que, tanto nós quanto todos com quem convivemos estamos mudando todos os dias, o que significa que as regras que hoje nos servem não necessariamente nos servirão amanhã;

6. Jamais esquecer que crianças, adolescentes e jovens são pessoas em formação. Portanto, devem ser orientadas, instruídas e não hostilizadas quando seu comportamento não corresponder às nossas expectativas;

7. Saber que as crianças, os adolescentes e os jovens não se tornam aptos para a vida sem carinho e proteção. E por isso mesmo

não temos o direito de desrespeitá-los;

8. Lembrar sempre que crianças, adolescentes e jovens aprendem através de modelos. O que eles serão no futuro é fruto, em parte, de nossas atitudes para com eles;

9. Permitir o erro, o “ fracasso” e a hesitação. Todos estamos aprendendo e nesse processo, algumas experiências têm “ sucesso” e outras, nem tanto;

10. Permitir a dúvida e enfrentar junto com o outro a angústia e a contrariedade que vêm com ela;

11. Tomar o conflito como uma oportunidade para exercitar o diálogo, coordenar pontos de vista e formar consciência crítica;

12. Analisar junto e aproveitar para tirar vantagens com os nossos erros, transformando-os em “situações de aprendizagem”;

13. Ser solidário - não cúmplice! (no sentido de ajudar a encobrir fraquezas e incapacidades) - nas buscas e nas dificuldades de cada um;

14. Estimular e valorizar a expressão de opiniões, mesmo discordando delas, de forma a promover a autoconfiança, para que nos tornemos adultos, profissionais e cidadãos ativos e criativos;

15. Levar a sério o que diz e faz o outro. Só assim ele aprenderá a se responsabilizar por seus atos e palavras;

16. Respeitar o ritmo, os interesses e as vontades dos outros, assim como exigimos que façam em relação a nós.



TODOS PODEMOS SER AGENTES DA PAZ

Ser um Agente da Paz significa agir para a paz no dia-a-dia. Agir promovendo o diálogo.

O Agente da Paz é aquele que, por meio do diálogo, ensina a aprender, estimula o outro a pensar, ajuda a construir valores, atitudes, a estabelecer critérios de escolha e a expressar opinião.

O Agente da Paz autoriza a duvidar do que está posto, acredita na transformação, estimula a experimentação e se lança às descobertas, de mãos dadas com o aprendiz.

Algumas dicas para ser um Agente da Paz:



- Quando se deparar com situações de conflito, estimule e auxilie as pessoas a dialogar;
- Evite críticas negativas e julgamentos rígidos;
- Procure analisar o fato vivido por alguém e não a pessoa que o viveu;
- Mantenha-se paciente frente às divergências;
- Demonstre sua confiança na capacidade de transformação das pessoas;
- Dê vez e voz a todos e estimule a participação daqueles que têm mais dificuldade;
- Se faça presente, mas procure não resolver pelos outros;
- Aceite as diferenças. Aproveite-as como uma oportunidade de enriquecer a sua vida;
- Permita-se e permita a dúvida;
- Cultive o interesse pelas pessoas e procure estabelecer relações verdadeiras;
- Valorize as opiniões, faça elogios, construa a auto-confiança e confiança para com os outros;
- Se ocupe do bem-estar das pessoas (promova um ambiente agradável onde você estiver);
- Procure criar em parceria as regras para o seu dia-a-dia;
- Faça propostas.

O Agente da Paz vive e age sob a inspiração de uma cultura de paz. Cultura é algo construído. É um jeito aprendido de viver.

Atualmente, vivemos a não-paz, expressa, no cotidiano, de formas visíveis e invisíveis.

Se consideramos que cultura é algo aprendido e construído, podemos aprender novas formas de viver sob a inspiração da paz.

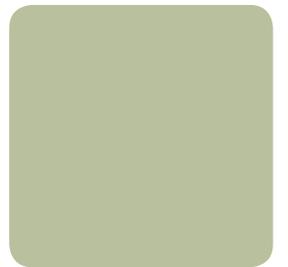
**cultura
de paz**

É a maneira de agir e pensar, individual e coletiva, direcionada para a criação de hábitos, costumes e atitudes de respeito, bem como para a resistência a palavras, gestos e atos de agressão.

21



**pensar
con
versar
adquirir**



Conflito

Para que possamos entrar propriamente no que é o “coração” desta cartilha, ou seja, nos princípios gerais que permitirão discutir a realidade vivida por cada um e por todos os envolvidos no projeto em sua vida cotidiana, é necessário fazermos uma pequena discussão sobre o substantivo CONFLITO, pois é a partir dele, por ser uma condição inerente à nossa humanidade, que, supomos, poderemos ter um entendimento mais amplo dos objetivos a serem buscados nas oficinas e dos seus resultados.

Para início de conversa, podemos lidar com o conflito de duas maneiras: pela coerção e violência, ou pela via da negociação e conseqüente entendimento entre as partes.

Vivemos diariamente sob as regras dessa condição, pois o conflito é vivido dentro de nós mesmos, internamente, bem como entre mim e o outro – família, escola, amigo – nas diferentes opiniões e atitudes tomadas ao longo da vida.

Para uma cultura de paz, é importante que possamos encarar os conflitos como uma oportunidade para o entendimento pela negociação, portanto, entre iguais.

O coletivo se organiza possibilitado pela política, que traz a sociabilidade humana para um espaço público, ditada por regulações que ordenam as desigualdades e as diversidades. Sob este enfoque, torna-se necessário reinventar a cidadania pela discordância, pelo desentendimento em relação a como se reparte o todo.

Hoje, transformada em mercadoria, a cultura se confunde com a publicidade e a liberdade se reduz a um ato de consumo.

Para exercermos uma cultura de paz, é necessário que as pessoas recuperem a fala, discutam seus problemas e suas necessidades, pois só assim haverá uma retomada do verdadeiro sentido da política, como criadora de uma identidade coletiva, possibilitadora de novas formas de enfrentamento com a realidade mais ampla que nos cerca. Dessa forma, é possível encontrarmos significados comuns compartilhados com a sociedade.

Mas para podermos falar com propriedade, é preciso aprender a ouvir com atenção e respeito, para que juntos, coletivamente, possamos gerar o sentido de uma obrigação civil.

Na sociedade atual, em que passamos de uma sociedade política para uma sociedade organizacional e tecnocrática, na qual trocou-se o SER pelo FAZER, torna-se urgente invertermos essa lógica perversa, para construirmos valores comuns nos quais possamos acreditar e que por eles possamos lutar para construirmos um mundo mais justo e humano, um mundo de paz.

temas para

CONVERSAR PENSAR E AGIR

Conversar sobre a cultura de paz é preciso! Para isso, apresentamos alguns temas a seguir.

Esses temas estão organizados em páginas duplas.

Essas dicas não são rígidas. Aliás, não é muito bom sermos rígidos se queremos construir uma cultura de paz. Todos os jogos e dinâmicas apresentados foram realizados com os participantes das oficinas do Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz. Fique à vontade para criar a partir do conteúdo desta cartilha.

DO LADO ESQUERDO

*Encontram-se
textos para
reflexão e diálogo
sobre cada
tema proposto.*

DO LADO DIREITO

*Dicas, dinâmicas,
jogos, músicas,
filmes, poesias e
textos inspirados
em cada tema
sugerido.*

**Ouse,
crie um
Mundo
de Paz!**



reunir

- **Ligar o que estava unido e se separou;**
- **Unir o que estava dissociado, em conflito;**
- **Conciliar, harmonizar;**
- **Fazer comunicar uma coisa com outra.**

Quando pensamos e agimos assim, só preocupados com a gente mesmo, ficamos fracos e sozinhos. E como já dizia o sábio: "UM HOMEM SOZINHO PODE FAZER MUITO POUCO."

A vida certamente ficaria mais fácil se a

gente resolvesse fazer juntos, encontrar o que temos em comum e somar o que é diferente. Afinal, não é assim que funciona nos times de futebol? Tem gente que é bom na defesa, e outro que chuta a gol como ninguém, e o goleiro que está sempre lá, atenção máxima pra bola não entrar.

Vamos pensar: o que faz que 11 jogadores se tornem um time? A mesma vontade de ganhar. A vitória é conquista do grupo, não depende só do que faça cada um.

Você já pensou que nós também somos um time? A HUMANIDADE!! E moramos todos na mesma casa: o planeta TERRA!

É VOCÊ, junto com seu amigo, sua namorada, seu irmão, seu vizinho que tem o poder de melhorar o mundo. Se nosso poder for usado para reunir num grande caldeirão a experiência que cada um viveu e ouvir o que o outro precisa, se aprendermos a respeitar opiniões diferentes, e nos fortalecer uns aos outros, a vida vai durar mais. E será, certamente, mais divertida e mais segura.

- **"Tô nem aí."**
- **"Problema seu."**
- **"Cada um na sua."**
- **"O que me interessa é salvar o meu."**
- **"Ele fez, porque eu não posso fazer?"**

"Um grupo é o começo de tudo. Um homem sozinho não pode fazer nada. Nada pode atingir. Um grupo realmente direcionado pode fazer muito. Tem pelo menos a oportunidade de chegar a resultados que um homem sozinho nunca seria capaz de obter."

Gurdieff

Teia de Barbante

Objetivo

Fazer com que o agrupamento de pessoas, a partir de pontos convergentes, torne-se um grupo que tenha um objetivo em comum. Idéias e sonhos, de cada uma das pessoas, necessitam de outras pessoas para se tornarem passíveis de realização.

Material

Rolo de barbante

Como fazer

Formar uma roda com todos os participantes.

Uma das pessoas segura a ponta do barbante, diz um sonho que tem e joga o rolo de barbante para qualquer outra pessoa da roda.

Prossiga assim até que todos tenham dito seu sonho. Ao final, teremos uma teia formada pelo barbante e as contribuições de todos.

Dialogue sobre os sonhos comuns.

Convide o grupo a sugerir o “como fazer” para realizá-los.



27

Todos Juntos

Enriquez / Bardotti / Chico Buarque
CD “Os Saltimbancos”

Uma gata, o que é que tem? As unhas/ E a galinha, o que é que tem?/ O bico/ Dito assim, parece até ridículo/ Um bichinho se assanhar/ E o jumento, o que é que tem? As patas/ E o cachorro, o que é que tem? Os dentes/ Ponha tudo junto e de repente vamos ver o que é que dá

Junte um bico com dez unhas/ Quatro patas, trinta dentes/ E o valente dos valentes/Ainda vai te respeitar

Todos juntos somos fortes/ Somos flecha e somos arco/ Todos nós no mesmo barco/ Não há nada pra temer/ Ao meu lado há um amigo/ Que é preciso proteger/ Todos juntos somos fortes/ Não há nada pra temer

Uma gata, o que é que é? Esperta/ E o jumento, o que é que é? Paciente/ Não é grande coisa realmente/ Prum bichinho se assanhar/ E o cachorro, o que é que é?/ Leal/ E a galinha, o que é que é?/ Teimosa/ Não parece mesmo grande coisa/Vamos ver no que é que dá

Esperteza, Paciência/ Lealdade, Teimosia/ E mais dia menos dia/ A lei da selva vai mudar

Todos juntos somos fortes/ Somos flecha e somos arco/ Todos nós no mesmo barco/ Não há nada pra temer/ Ao meu lado há um amigo/ Que é preciso proteger/ Todos juntos somos fortes/ Não há nada pra temer.

E no mundo dizem que são tantos/ Saltimbancos como somos nós.

dialogar

■ **Conversa em que há interação entre 2 ou mais pessoas; colóquio;**

■ **Contato e discussão entre 2 partes em busca de um acordo;**

■ **Troca de idéias, discussão de pontos de vista ou contatos diplomáticos (entre representantes de grupos, nações).**

Quando as vontades, os comportamentos ou os valores são diferentes “é conversando que a gente se entende”. O diálogo é ferramenta para encontrar soluções novas para situações antigas, atendendo sempre ao maior número possível de pessoas.

Muitos são os conhecimentos que adquirimos durante a nossa vida. Conhecimentos culturais, corporais, religiosos, étnicos, gênero, etc. Mesmo sem nos darmos conta, é por meio deles que nos relacionamos. Operacionalizados de várias formas, os colocamos em prática, em nossos relacionamentos, por meio da fala, mas também no olhar, nos gestos, nas nossas decisões, em nossas atitudes. Os conhecimentos são adquiridos no processo de socialização e trazem não só as apreensões intelectuais, mas também o valor moral que nelas colocamos.

DIÁLOGO

Do Grego

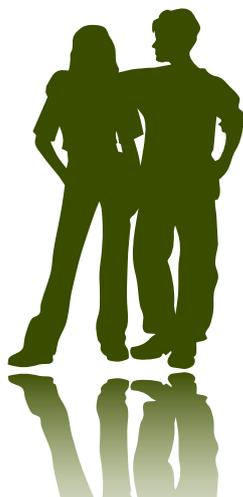
diá = por meio de

lógos = conhecimento

28

RESPEITAR

É reconhecer a dignidade própria ou alheia e ter comportamento inspirado nesse reconhecimento.



Garrafa

Objetivo

Promover a diversidade de diálogos por meio de variedades de expressões: o olhar, o corpo, as falas, as ações. Perceber que por meio dessa diversidade atinge-se um objetivo em comum.

Material

- 1 garrafa de refrigerante de 2 litros vazia;
- 1 caneta;
- 1 jarra cheia de água.

Como fazer

- O coordenador, antes do início da dinâmica e de forma discreta, coloca a jarra de água num canto do ambiente.
- Todos os participantes formam um círculo.
- No meio dessa roda é colocada a garrafa vazia com a caneta em seu interior.
- O coordenador propõe o desafio: tirar a caneta do interior da garrafa sem tocá-la com qualquer parte do corpo e sem encostar na garrafa. Estabelecido o conflito, todos podem sugerir soluções e trocar idéias.
- Solução: para a caneta ser retirada de dentro da garrafa, sem tocar nos objetos, basta encher a garrafa com água.
- Propõem-se analogias entre o que foi vivido e os conflitos do cotidiano, suas formas de soluções individuais e grupais.

29

Diálogo direto e diálogo indireto

Objetivo

Experimentar várias formas de “com-versa” – versar junto: falar com o outro de forma a estabelecer que o diálogo seja um instrumental para a boa-relação. Saber viver o conflito, mas poder dialogar sobre ele é permitir uma solução pacífica.

Como fazer

- Separe o grupo de participantes em duplas.

1º momento - Os pares ficam de costas um para o outro, com as costas encostadas. Pede-se que contem, um para o outro, um pouco de si mesmos.

2º momento - De frente um para o outro, continuam a conversa.

3º momento - Todos contam o que sentiram nos dois momentos distintos.

tomar consciência

■ **Atributo altamente desenvolvido na espécie humana, pelo qual o homem toma, em relação ao mundo e a seus estados interiores, aquela distância em que se cria a possibilidade de níveis mais altos de integração, compreensão;**

■ **Tomar conhecimento de, ter noção, idéia, compreensão;**

■ **Qualidade por meio da qual o ser humano se apercebe daquilo que se passa dentro dele ou em seu exterior;**

■ **Estado do Sistema Nervoso Central que permite a identificação precisa, o pensamento claro e o comportamento organizado.**

Moral é um conjunto de valores como a honestidade, bondade, virtude, considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens.

Tomar consciência significa decidir e responsabilizar-se, para si mesmo, sobre o que é moralmente correto e funcionar como seu próprio juiz, que ordena acerca do que fazer com as coisas futuras e sente satisfação ou mal-estar por atitudes tomadas.

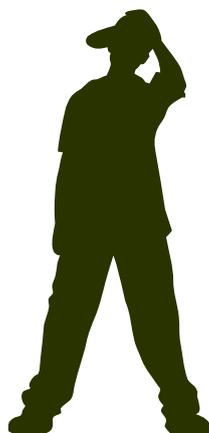
Por isso usamos a expressão “Ficar em paz com a consciência”. Quando agimos de acordo com aquilo que julgamos correto, somos mais fortes e livres para a vida.

CONSCIÊNCIA

Do Latim

Conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; senso íntimo.

30



Leitura Coletiva

Objetivo

Desvelar as diversas necessidades para conseguir uma ampla consciência sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Poesia

Traduzir-se

Ferreira Gullar
Livro - Na Vertigem do Dia
(1975-1980)

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?

31

Silêncio

Objetivo

Apreender a diversidade de percepções.

Material

- Papel e caneta.

Como fazer

- Pede-se para o grupo caminhar em silêncio, ocupando todos os espaços do ambiente. Pede-se para parar, continuar em silêncio e anotar os sons que percebem.
- Dialoga-se sobre o que ouviram e propõem-se que realizem este exercício no cotidiano. Desta forma, exercita-se também um olhar diferenciado para o mundo, procurando desvendar aquilo que ainda não se conseguia ouvir, o que ainda não era possível identificar e analisar e que pode modificar a percepção de cada um.

aceitar o diferente

ACEITAR

Consentir, reconhecer, admitir, acolher.

DIFERENTE

Que não é igual, que não coincide, diverso, desigual.

É sempre complicado para nós, seres humanos, acolher aquilo que é novo, desconhecido. Para enfrentar o diferente (que costuma nos causar medo) utilizamos muitas vezes, a lente do **PRECONCEITO**.

PRECONCEITO é uma opinião rígida e negativa sobre um indivíduo ou grupo, mantida rigidamente antes de um

exame mais cuidadoso. Vem do latim prejudicium – pré-juízo, julgamento anterior, em geral vinculado a crenças, estereótipos e/ou antipatia.

Con-viver com aqueles que são diferentes de nós (seja na cor da pele, no sexo, na religião, na idade, na aparência física, na orientação política...), aceitar que pessoas ou grupos pensem e tenham atitudes que não coincidem com nossos valores e crenças, reconhecer igualmente o direito de expressarem livremente suas opiniões, faz mais fortes e variados os grupos humanos. A diversidade está ligada à fartura, à riqueza de idéias. Enriquece nossa vida.

TENHA CUIDADO! Não vale a pena fazer afirmações sobre coisas que, de verdade, ainda não conhecemos. Duvide de suas certezas. Vá atrás de construir novas idéias sobre as mesmas coisas. Trate com respeito o diferente.

O preconceito é sempre fruto da falta de informação.

LEMBRE-SE
que, para ele,
você também é
diferente!

Fotografia

Objetivo

Despertar a percepção para a apreensão das diferenças expressas em ações, mesmo nas tarefas realizadas em parcerias.

Como fazer

- O grupo é dividido em duplas.
- Em cada dupla, um faz o papel da máquina fotográfica e o outro do fotógrafo.
- Todos os ambientes podem ser explorados.
- Cada dupla deve escolher uma imagem para fotografar.
- Feita a escolha, as duplas voltam para a sala e cada dupla desenha a imagem escolhida.
- Observando os desenhos, discutir as diferenças de percepção, de olhares e a importância do respeito aos diversos pontos de vista.

33

Uma música, muitas emoções

Um escolhe,
todos expressam!

Objetivo

Proporcionar o aprender a ouvir os motivos das opções do outro. Perceber que um mesmo estímulo desperta diferentes apreensões, emoções e ações.

Como fazer

- Pedir aos integrantes do grupo que digam (ou cantem) músicas significativas em suas vidas e que expressam diferenças.
- Todos escutam as opções de cada um dos integrantes e o grupo escolhe uma das músicas.
- Cada um canta uma parte da música, interpretando-a vocal e fisicamente. A cada interrupção realizada pelo coordenador, outro integrante continua.
- Dialoga-se sobre as diferenças expressas e pede-se que se estabeleça uma analogia com os episódios da vida no cotidiano. Verifica-se, em grupo, os diversos sentimentos despertados pelo mesmo estímulo.

escolher

ELEGER

Decidir entre, manifestar preferência por.

A todo momento na vida, podemos (e precisamos) escolher: direita ou esquerda, isto ou aquilo, um jeito de vestir, como conviver com outras pessoas, como fazer amigos. É possível escolher até não escolher (deixa a vida me levar...). A capacidade de escolha é o que nos faz diferentes dos animais (os animais são biologicamente programados para proceder de maneira sempre igual, sem direito à criatividade). É possível escolher até não escolher (deixa a vida me levar...).

Escolher, então, é um direito. Mas traz em si uma responsabilidade. Quando você diz SIM ou NÃO, tem que responsabilizar-se pelas conseqüências da sua escolha. Escolher envolve um compromisso com a escolha e dá mais trabalho, talvez. Mas você fica mais livre para conduzir sua vida, mais forte para fazer transformações no seu destino.

AUTONOMIA é a qualidade de governar-se por si mesmo. É o direito que todos nós, humanos, temos de escolher as regras que vão reger nossa conduta moral (a forma como agimos) ou intelectual (a forma como pensamos), desde que não estejamos submetidos à violência.

A escolha que resulta em destruição não é mais liberdade!

Quando há violência, ficamos privados dos direitos, ficamos sem liberdade.

34

O que faço?

Objetivo

Estimular a reflexão sobre as atitudes do cotidiano e os valores impressos nas ações que regem os nossos comportamentos.

Material

- Folhas de papel em branco
- Canetas

Como fazer

- Cada participante recebe um papel em branco e uma caneta para escrever a resposta à pergunta: “o que faço no meu dia-a-dia?”. Pergunta que não terá qualquer explicação do coordenador para respondê-la.
- As respostas devem ser individuais e sem identificação

Tempo: 10 minutos

- Os papéis são dobrados, misturados e colocados no centro da sala.
- O coordenador pede para que, um de cada vez, pegue um dos papéis, sem definir quem deverá iniciar a ação proposta.
- Caso dois participantes se movam simultaneamente, o coordenador pede que voltem aos seus lugares, sem antes fornecer o motivo dessa instrução.
- Imprimi-se uma forma de perceber o outro e se verificar de que forma cada um permite que o outro realize a ação antes que ele.
- Após todos terem pego um dos papéis, cada um lê o que estava escrito.
- Reflete-se sobre o modo de vida e as diferentes sugestões de atuação.



35

Oito anos

Dunga / Paula Toller
CD "Adriana Partimpim - Adriana Calcanhotto

Por que você é flamengo/E meu pai botafogo?/O que significa/"impávido colosso"?

Por que os ossos doem/Enquanto a gente dorme?/Por que os dentes caem?/Por onde os filhos saem?

Por que os dedos murcham/Quando estou no banho?/Por que as ruas encham/Quando está chovendo?

Quanto é mil trilhões/Vezes infinito?/Quem é Jesus Cristo?/Onde estão meus primos?

Well, well, well/Gabriel...

Por que o fogo queima?/Por que a lua é branca?/Por que a terra roda?/Por que deitar agora?

Por que as cobras matam?/Por que o vidro embaça?/Por que você se pinta?/Por que o tempo passa?

Por que que a gente espirra?/Por que as unhas crescem?/Por que o sangue corre?/Por que que a gente morre?

Do que é feita a nuvem?/Do que é feita a neve?/Como é que se escreve/Ré...vei...llon

Well, well, well/Gabriel...

aprender

■ **Adquirir conhecimento e/ou habilidade prática;**

■ **Vir a ter melhor compreensão de alguma coisa, pela intuição, sensibilidade, vivência, exemplo;**

■ **Tornar-se capaz de algo em consequência de estudo, observação, experiência.**

Para aprender qualquer coisa nova precisamos querer.

Aprender exige vontade, disposição e empenho.

Para aprender qualquer coisa nova precisamos admitir que não sabemos.

Aprender exige humildade para reconhecer nossos próprios limites.

Para aprender qualquer coisa nova precisamos nos permitir precisar de outras pessoas (aquelas que sabem sobre o que vamos aprender).

Para aprender qualquer coisa nova precisamos ter coragem para enfrentar nossas dúvidas.

Aprender exige espírito aberto para aquilo que os outros podem nos trazer de diferente, desconhecido.

Aprender significa reconhecer que nunca estamos prontos, que sempre é tempo de ouvir e considerar o que vem das outros.

E que sempre podemos nos tornar melhores pessoas.

36



“Quando alguém quer aprender e aprende, a experiência vivida lhe oferece uma imagem positiva de si mesmo e sua autoestima é reforçada.”

Cesar Coll

Saco de Pano

Objetivo

Aprender a aprender e a ensinar a aprender

Material

■ CD com a música proposta e um Toca CD

Como fazer

► Ouvir a música:

A volta que o mundo dá

Vicente Barreto / Paulo César Pinheiro
CD Trampolim - Mônica Salmazo

Um dia eu senti um desejo profundo/
De me aventurar nesse mundo/ Pra
ver onde o mundo vai dar/ Saí do
meu canto na beira do rio/ E fui
prum convés de navio/ Seguindo
pros rumos do mar.

Pisei muito porto de língua estrangeira/
Amei muita moça solteira/ Fiz muita
cantiga por lá/ Vareei cordilheira,
geleira e deserto/ O mundo pra mim
ficou perto/E a terra parou de rodar.

Com o tempo foi dando uma coisa em
meu peito/ Um aperto difícil da gente
explicar/ Saudade, não sei bem de que/
Tristeza, não sei bem porque/Vontade até
sem querer de chorar/ Angústia de não
se entender/ Um tédio que a gente nem
crê/Anseio de tudo esquecer e voltar.

Juntei os meus troços num saco
de pano/Telegrafei pro meu mano/
Dizendo que ía chegar/Agora aprendi
porque o mundo dá volta/ Quanto
mais a gente se solta/ Mais fica no
mesmo lugar.

► Após ouvir a música cada participante recebe, de forma simbólica, um “saco de pano” vazio. Cada um deve dizer o que está levando daquele encontro, o que aprendeu.

► O coordenador deverá anotar as palavras-chaves, as frases mais importantes e significativas expressas pelos participantes. Conversa-se sobre as várias formas de aprender e ensinar a aprender.



ser justo

JUSTIÇA

Do Latim

Quer dizer equidade (equivalência) e precisão na aplicação das regras. Exatidão e bondade.

JUSTIÇA é um princípio moral em nome do qual os direitos devem ser respeitados.

Ser justo é prestar atenção e fazer valer a igualdade (mesmo entre os diferentes) no uso das regras, no exercício dos direitos e na prática da responsabilidade.

A justa utilização das regras na relação entre as pessoas é questão de sobrevivência para a espécie humana. Não é possível que cada um faça apenas o que quer, como quer.

Muitas vontades e necessidades juntas precisam ser administradas, de maneira que todos possam “caber” no mesmo espaço.

LEI

é uma regra que recebe a aprovação de todo um grupo, politicamente organizado.

REGRA

fórmula de fazer algo, estabelecida em parceria pelas pessoas envolvidas em determinada situação, para aquela situação. Ela serve para proteger o direito de todos.

38

Convite à Filosofia

Objetivo

Desvelar os valores morais e a ética expressos, de forma privada e pública, no cotidiano.

Material

- Lousa ou cartolina
- Giz ou caneta hidrocor
- Cartões com palavras

Como fazer

- Colocar na lousa ou em uma cartolina as duas definições seguintes, baseadas na análise de Marilena Chauí do livro Convite à Filosofia:

VALORES ÉTICOS

Conjunto de comportamentos sociais que possam garantir integridade física e psíquica de seus membros e a conservação do grupo social.

CONSCIÊNCIA MORAL

Diz respeito a valores, sentimentos, decisões, ações que dependem de nossa posição quanto ao bem e ao mal.

- Formar em uma mesa ou no chão duas colunas, sendo que no topo da coluna da direita deve ser colocado um cartão com a palavra PÚBLICO e no topo da coluna da esquerda um cartão com a palavra PRIVADO.
- Todos recebem cartões com as palavras: casa, respeito família, política sexualidade, emoção, escola, polícia, gostos, arte, violência.
- Os participantes devem decidir em que coluna (público – privado) querem colocar as palavras.
- Será dialogada a associação entre ÉTICA e MORAL. e o que é PÚBLICO e MORAL.
- Pede-se que cada um associe as palavras ao que é público e o que é privado.
- O objetivo é fazer perceberem que algumas cabem nos dois lugares e que a ética é o valor moral expresso em ação.

responsabilizar-se

RESPONSABILIZAR-SE Obrigação de responder pelas ações próprias ou dos outros.

Quando todos aqueles que pertencem a um grupo dividem a responsabilidade de manter e determinar as decisões e a direção a tomar, o grupo fica forte e livre.

É importante que cada membro participe (tome parte) dos destinos da coletividade. É responsabilidade de cada um agir no espírito das regras estabelecidas pelo conjunto daquelas pessoas. O resultado será benefício para todos e a garantia do direito assegurado para cada um.

O grupo se sustenta, através do compromisso de todos.

“É preciso estar atento e forte. É preciso que todos estejamos ligados.”

40



Roda de Conversa

Material

- Filme “Vem dançar” (vídeo ou CD)
- Televisão e vídeo ou toca CD.

Como fazer

- Assistir ao Filme: “Vem dançar”
Direção Liz Friedlander, EUA, 2006.
Com Antonio Banderas como o professor “Pierre Dulaine”.
- Dialogar sobre o conteúdo trabalhado no filme: responsabilidade, reflexões sobre convivência, ética, cidadania, respeito, persistência, dignidade, igualdade, companheirismo, trabalho em equipe.
- Formar um círculo
- Cada participante expressa seus sentimentos e percepções em relação ao filme.
- Relacionar as contribuições do filme às reflexões sobre a cultura da paz.

41

Desenho Coletivo

Material

- Folhas de papel
- Giz de cera, caneta hidrocor ou lápis de cor

Como fazer

- Formar uma roda, de preferência em torno de uma grande mesa ou carteiras com apoio para papel de maneira que todos possam apoiar uma folha de papel onde farão um desenho. Cada um recebe uma folha e escolhe entre três ou quatro cores de giz de cera/lápis de cor. Ao receberem a folha, escrevem o nome na parte inferior direita.
 - Os participantes são orientados para começar um desenho (tema livre ou combinado), ao mesmo tempo em que se inicia uma música. Algumas interrupções na música são provocadas e a cada interrupção deve-se passar o desenho para a pessoa da direita e continuar na nova folha que apareceu. E assim acontece, por uma ou duas rodadas (depende do tamanho do grupo) até chegar no desenho correspondente ao nome de cada um.
- Obs.: As paradas de música, para a troca de*

folhas, deve alternar entre lentas e rápidas para dar dinamismo, tensão e comicidade à dinâmica.

- Ao final, cada um é convidado a relatar como se sentiu ao dar continuidade ao desenho do outro e como foi receber em seu desenho inicial outras contribuições; se gostou dos desenhos finais.

Observa-se a forma como cada um passa as folhas para o outro, como recebe um novo desenho, se reclamam ou se divertem com a novidade que chega.

- Associa-se cada desenho com a história de cada um : como se comunica com a sua, como recebem a estória anterior, como cada um interfere, como repassa, qual o cuidado com o outro e, no final, como se sente no coletivo? Cuidando? Sendo cuidado? Qual é a responsabilidade do todo com cada um e de cada um com o coletivo?

cuidar

- Encarregar-se, responsabilizar-se;
- Tratar de, dar atenção a;
- Fazer bem-feito, com intenção, com atenção especial, de maneira refletida.

Todos nós gostamos muito de ser cuidados. Protegidos, defendidos, tratados de maneira especial, com atenção e carinho. Mas aprender a CUIDAR é fundamental para que possamos viver melhor e também aqueles que estão próximos de nós.

Cuidar de si - dar atenção a si mesmo.

Observar o que lhe faz bem. Procurar a medida boa para agradar o corpo, alimentar o amor próprio, os interesses, os afetos.

Cuidar dos outros - dar atenção para os gestos e palavras que possam causar conforto ou desconforto às outras pessoas. E observar como virão mais respostas positivas ou negativas dependendo da sua maneira de agir.

Cuidar do ambiente - dar atenção às coisas que estão em volta de você, a começar pelo ar que você respira, a organização da casa, a higiene, os produtos que consome, a forma como trata as coisas que são da coletividade (o prédio da escola, a rua de casa, o uso dos recursos da natureza).

CUIDAR

Do Latim "cogitare"
Agitar no espírito, remoer no pensamento, meditar, preparar.

42



"A re-construção da casa dos seres humanos (o planeta Terra) exige novos valores, atitudes e comportamentos práticos."

Leonardo Boff
Saber Cuidar.

Cego e Guia

Objetivo

Desvelar a diversidade de ações que são necessárias para aprender a cuidar de si mesmo, do outro e do coletivo.

Como fazer

- Formar duplas
- Em cada dupla, uma pessoa é vendada e a outra não. Uma será o cego e a outra o guia, que o conduzirá pela sala.
- Durante 10 minutos o guia conduz o cego pelo local. Depois invertem-se os papéis, e repete-se a atividade por mais 10 minutos.
- Depois de todos terem assumido as duas condições, abre-se um debate para explorar o que cada um sentiu ao dirigir e ao ser dirigido, em qual das duas situações se sentiu melhor e por quê.
- Cultura de Paz também se faz cuidando do meio ambiente, e começar pelo lugar onde moramos é o primeiro passo.

43

Poesia

O Tejo é mais Belo*

Alberto Caeiro – Heterônimo de Fernando Pessoa
Livro: O Guardador de Rebanhos

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.
O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que vêm em tudo o que lá não está,
A memória das naus.
O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai

E donde ele vem.

E por isso porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram.

Ninguém nunca pensou no que há para além

Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.

Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

* O Tejo é o maior rio da Península Ibérica, e corta várias cidades importantes de Portugal, país do poeta Fernando Pessoa (e de Alberto Caeiro).

modo de ser

MODO

- Forma ou maneira de expressão, estilo;
- Forma particular de algo
- Maneira de portar-se, conduta, procedimento;
- Conduta social, maneira habitual de falar, gesticular, de agir em sociedade;
- Padrão rítmico constante numa composição;
- Jeito possível, usual ou preferido de fazer algo;
- Opção particular de funcionamento.

SER

- Ter existência real, ocupar lugar, estar, viver;
- Apresentar-se como um fato
- A natureza íntima de uma pessoa, essência;
- O sentimento, a consciência de si mesmo.

O modo de ser de uma pessoa é determinado em parte por características que já vêm com ela quando nasce. Em parte, pelo grupo ao qual pertence (a cultura) e em parte pelas escolhas que vai fazendo na vida.

Se você pensar que, em latim, modo quer dizer medida, moderação, cadência, maneira de (se) conduzir, de fazer ou "...de dizer...".

Se você pensar que a cultura é um conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos e costumes construído por um grupo social...

Dá para considerar que esse mundo de violência e maus tratos que estamos vivendo, é resultado de nossa cultura atual, fruto de nossa arrogância, de nosso individualismo, da suposta "esperteza" de todos os dias.

Dá para considerar também que a humanidade foi quem fez isso. E, se fez, pode transformar. E construir uma nova cultura, rapidamente, urgentemente, que valorize o cuidado, o diálogo, a busca de novos aprendizados (porque não sabemos tudo), mais justiça e respeito.

E, mais importante, ter a sabedoria de aprender a fazer juntos, reunir o que foi separado e nos manter sustentáveis, contando com as forças e capacidades dos diferentes grupos, povos e nações.

A construção de uma cultura de paz só será possível se VOCÊ optar por ela. E se responsabilizar por essa escolha, tornando-se um ativo praticante de atitudes e palavras de amizade, compreensão, conciliação e confiança, de modo a passar para as gerações do futuro (seus filhos e os filhos de seus filhos) o que conseguir realizar de melhor no presente.

Pés que percorrem uma trajetória de vida

Objetivo

Proporcionar a reflexão sobre o nosso modo de ser que é advindo das facilidades e das dificuldades que a vida nos apresenta.

Material

- Folhas de papel (2 para cada participante)
- Canetas

Como fazer

- Cada um dos participantes desenha o contorno do pé direito numa folha e do pé esquerdo em outra folha.
- Dentro do contorno do pé esquerdo escreve-se ou desenha-se o que faltou nessa trajetória. Dentro do contorno do pé direito escreve-se o que aprendeu no caminho construído.
- Depois de todos terem escrito, cada participante fala rapidamente sobre o que desenhou/escreveu. Depois de cada depoimento, os pés desenhados vão sendo colocados, um ao lado do outro, de forma que se construa um caminho.
- Terminadas todas as falas, todos são convidados a percorrer a trajetória construída pelo grupo.

45

Barato Total

Gilberto Gil
CD Sobre todas as coisas - Zizi Possi

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá/Lá, lá, lá, lá,
lá, lá, lá

Quando a gente tá contente/Tanto faz o quente, tanto faz o frio, tanto faz/Que eu me esqueça do meu compromisso/Com isso ou aquilo que aconteceu dez minutos atrás/Dez minutos atrás de uma idéia já dão/Pra uma teia de aranha crescer e prender/Sua vida na cadeia do pensamento/Que de um momento

pro outro começa a doer.

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá/Lá, lá, lá, lá,
lá, lá, lá

Quando a gente tá contente/Gente é gente (gato é gato!).

Barata pode ser um barato total/Tudo que você disser deve fazer bem/Nada que você comer deve fazer mal/Quando a gente tá contente/Nem pensar que está contente/Nem pensar que está contente a gente quer/Nem pensar a gente quer, a gente quer é viver!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre Teatro*. Barcelona: Alba Editorial, 2004.
- MELLO, Thiago; NERUDA, Pablo. *Os Estatutos do Homem*. Cotia: Vergana & Riba, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Editora POsitivo, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- COLL, Cesar e colaboradores. *O Construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- POGSON, Beryl. *Ensinaamentos de Gurdjieff*. São Paulo: Madras Editora, 2004.
- GULLAR, Ferreira. "Traduzir-se" in: *Na vertigem do dia*. São Paulo: Ed. José Olympio, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.
- BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar*. São Paulo: Vozes, 2004.
- CAIEIRO, Alberto. (heterônimo de Fernando Pessoa). "O Tejo é mais belo" in: *O guardador de rebanhos e outros poemas*. São Paulo: Landy, 2006.

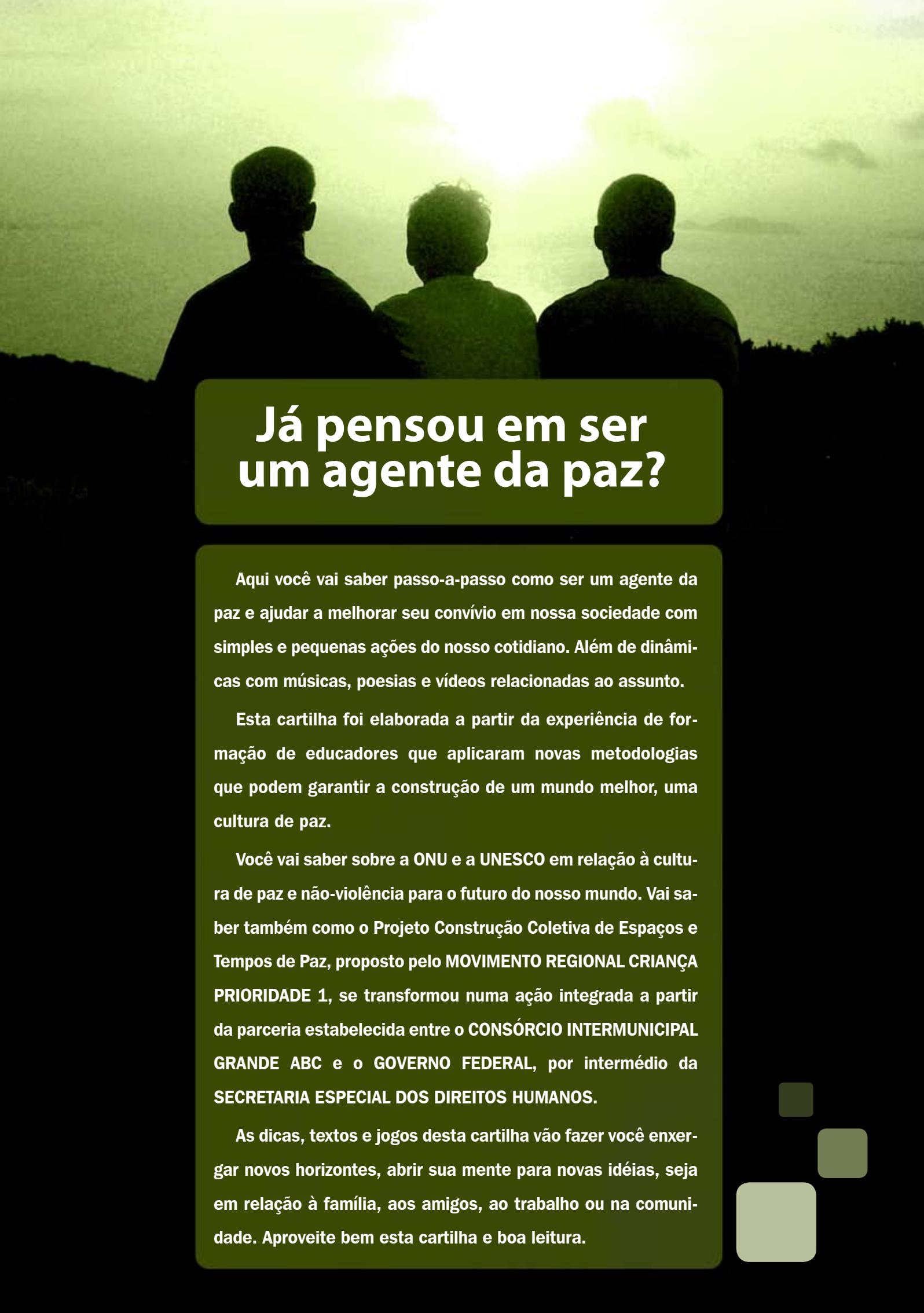
REFERÊNCIAS MÚSICAS

- "*Todos Juntos*" - Chico Buarque de Holanda e Enriquez-Bardotti.
Para o musical infantil "Os Saltimbancos".
- "*Oito anos*" - Dunga e Paula Toller. CD Adriana Partimpim - Adriana Calcanhoto.
- "*A volta que o mundo dá*" - Vicente Barreto e Paulo César Pinheiro.
CD Trampolim - Mônica Salmaso.
- "*Barato total*". Gilberto Gil

REFERÊNCIA DE FILME

- "*Vem dançar*". Direção Liz Friedlander. EUA: 2006.





Já pensou em ser um agente da paz?

Aqui você vai saber passo-a-passo como ser um agente da paz e ajudar a melhorar seu convívio em nossa sociedade com simples e pequenas ações do nosso cotidiano. Além de dinâmicas com músicas, poesias e vídeos relacionadas ao assunto.

Esta cartilha foi elaborada a partir da experiência de formação de educadores que aplicaram novas metodologias que podem garantir a construção de um mundo melhor, uma cultura de paz.

Você vai saber sobre a ONU e a UNESCO em relação à cultura de paz e não-violência para o futuro do nosso mundo. Vai saber também como o Projeto Construção Coletiva de Espaços e Tempos de Paz, proposto pelo MOVIMENTO REGIONAL CRIANÇA PRIORIDADE 1, se transformou numa ação integrada a partir da parceria estabelecida entre o CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC e o GOVERNO FEDERAL, por intermédio da SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS.

As dicas, textos e jogos desta cartilha vão fazer você enxergar novos horizontes, abrir sua mente para novas idéias, seja em relação à família, aos amigos, ao trabalho ou na comunidade. Aproveite bem esta cartilha e boa leitura.